



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**  
**EDIEME MARGARETH SANTOS OLIVEIRA**

**A RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO PRÁTICA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE  
CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

**SALVADOR**  
**2016**

**EDIEME MARGARETH SANTOS OLIVEIRA**

**A RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO PRÁTICA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

Trabalho apresentado ao programa de Pós Graduação em Psicomotricidade, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – Campus Brotas como requisito final para obtenção do Certificado de Especialista em Psicomotricidade.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms Margaret Rebouças.

**SALVADOR  
2016**

**EDIEME MARGARETH SANTOS OLIVEIRA**

**A RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO PRÁTICA NA AQUISIÇÃO DA  
ESCRITA DE CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

Trabalho de autoria de Edieme Margareth Santos Oliveira, intitulado "A relevância da organização prática na aquisição da escrita de crianças no processo de alfabetização", apresentado à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – Campus Brotas, como requisito final para obtenção do Certificado de Especialista em Psicomotricidade.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Ms Margaret Rebouças (orientadora)**

---

**(Avaliador)**

---

**(Avaliador)**

Dedico a Deus pela oportunidade, meu esposo Jailson Melo e Mariana Oliveira minha filha pela compreensão e apoio para que pudesse concretizar este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora Margaret Rebouças pelas orientações ao longo do desenvolvimento deste trabalho e aos demais professores do Curso de Especialização em Psicomotricidade, aos colegas pelas colaborações e trocas ao longo dos estudos realizados e a coordenadora do curso Maria Luiza Iguaggiato pela generosidade e maestria para conduzir um grupo eclético.

“A psicomotricidade visa, em contrapartida, a privilegiar a qualidade de relação afetivo-emocional, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle de postura, a noção fenomenológica do corpo e a sua dimensão existencial, a sua lateralização e direcionalidade e a sua planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da adaptabilidade, da aprendizagem.” (Vitor da Fonseca)

# **A RELEVÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO PRÁXICA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE CRIANÇAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Edieme Margareth Santos Oliveira

## **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo analisar a relevância da organização práxica na aquisição da escrita de crianças no processo de alfabetização. Na alfabetização, durante a aquisição da escrita a criança necessita de habilidades psicomotoras para se desenvolver cognitivamente. Para tanto, inicialmente iremos discorrer sobre a complexa dinâmica do desenvolvimento infantil na perspectiva walloniana, que propõe uma construção progressiva que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Para uma compreensão mais concreta desta ideia, faremos uma descrição das características centrais de cada um dos cinco estágios propostos pela psicogenética walloniana. Em seguida, abordaremos a psicomotricidade e a alfabetização, procurando situar o leitor em relação ao processo de alfabetização e sua correlação com a psicomotricidade. Por último, apresentaremos a organização práxica, e as unidades funcionais de Luria, que pressupõe uma hierarquia dos fatores psicomotores. Na primeira unidade encontra-se a tonicidade, na segunda unidade integra a lateralização e na terceira unidade é composta pela praxia global.

**Palavras chave:** Organização Práxica. Criança. Alfabetização.

# **THE RELEVANCE OF THE PRAXIS ORGANIZATION IN CHILDREN'S WRITING ACQUISITION IN THE LITERACY PROCESS**

Edieme Margareth Santos Oliveira

## **ABSTRACT**

The objective of this article is to analyze the relevance of the praxis organization in children's writing acquisition in the process of literacy. In literacy, during writing acquisition, the child needs psychomotor skills to develop cognitively. Therefore, initially we are going to discuss about the complex dynamic of children development in the walloniana perspective, which proposes a progressive construction that is made of phases with predominance alternately affective and cognitive. Following, we will discuss the psychomotor skills and literacy, bringing the literacy process and its correlation to psychomotor skills to the reader's attention. Finally, we will present the praxis organization, and the functional units of Luria, which presuppose a hierarchy in the psychomotor factors. In the first unit we find the tonicity, the second units englobes the lateralization and the third unit consist of global praxis.

**KEY WORDS:** Praxis Organization, children, literacy.



## **INTRODUÇÃO:**

Na atualidade educacional e diante das experiências vividas com alunos das series iniciais do ensino fundamental que passam pelo processo de alfabetização, a psicomotricidade ocupa um importante papel para que tal processo ocorra com sucesso significativo, haja vista que a aquisição da leitura e da escrita não é uma tarefa tão fácil para os educandos e educadores, considerando, também, a diversidade dos alunos que fazem parte da escola contemporânea.

Diante desse cenário levantamos alguns questionamentos: O que é psicomotricidade? Qual a relevância da organização práxica na aquisição da escrita? O que é alfabetização?

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), psicomotricidade “é uma área do conhecimento que busca conhecer o corpo e suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensa como objeto, marcado por uma mente que pensa”. O conhecimento do corpo e suas funções facilitam o processo de alfabetização, tendo em vista que nas series iniciais do ensino fundamental, os alunos necessitam realizar movimentos que são pertinentes para o desenvolvimento da escrita, da coordenação motora fina.

Para Ferreiro (1985), alfabetização é prevenir, realizar o necessário para que as crianças não se convertam em futuros analfabetos. Assim, considera-se o trabalho de pesquisa necessário devido à importância da alfabetização e a inserção da psicomotricidade no processo ensino/aprendizagem.

Objetivando a compreensão, refletiremos sobre a relevância da organização práxica na aquisição da escrita de crianças no processo de alfabetização. Para tanto, se faz necessária a revisão bibliográfica de livros, periódicos, utilização de tecnologia (internet) como fonte de pesquisa, em busca da compreensão e identificação de como a psicomotricidade pode contribuir no processo de alfabetização.

## 1. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A criança ao nascer é um ser indiferenciado e difuso, a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento infantil.

Segundo Wallon o desenvolvimento da criança aparece descontínuo, marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações qualitativas no seu comportamento em geral. Seu estudo está centrado na criança contextualizada, onde o ritmo no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento é marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando em cada etapa profundas mudanças nas anteriores. Nesse sentido, a passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente, por ampliação, mas por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa a outra.

Conflitos se instalam nesse processo e eles são propulsores do desenvolvimento aos quais chamam de fatores dinamogênicos (que conferem dinâmica). Tais conflitos podem ser resultado de desencontros entre o comportamento da criança e o ambiente exterior (exógeno – relativo ao externo) ou originário de fatores orgânicos, relativos à maturação infantil (endógenos – causa interna).

“(…) O desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos. Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e do ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. De natureza endógena, quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa. Até que se integrem aos centros responsáveis por seu controle, as funções recentes ficam sujeitas a aparecimentos intermitentes e entregues a exercícios de si mesmas, em atividades desajustadas das circunstâncias exteriores. Isso desorganiza, conturba as formas de conduta que já tinham atingido certa estabilidade na relação com o meio”. (Galvão, 1995)

O desenvolvimento da pessoa se dá numa construção progressiva em que se sucedem fases, ora predominam aspectos afetivos, ora cognitivos. A essa tendência a predomínio de um aspecto sobre o outro Wallon dá o nome de “predominância funcional”. Tal predomínio é orientado pelo princípio de alternância funcional. Cada fase tem suas peculiaridades, delineadas pela predominância de um

tipo de atividade. Tais predominâncias estão ligadas aos recursos que a criança dispõe para interagir com o ambiente.

São cinco os estágios propostos por Wallon, cada qual com sua especificidade.

- **Impulsivo-emocional**, que abrange o primeiro ano de vida, cuja ênfase é a emoção (predomínio afetivo);
- **Sensório-motor e projetivo**, que vai até o terceiro ano, quando o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico (predomínio cognitivo).
- **Personalismo**, que cobre a faixa dos três os seis anos, cuja tarefa central é o desenvolvimento da personalidade, a consciência da construção de si (predomínio afetivo).
- **Pensamento categorial** inicia-se aos seis anos, cuja ênfase recai para os avanços dos processos intelectuais, dirigindo o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior (predomínio cognitivo).
- **Puberdade e adolescência**, quando a crise pubertária impõe a necessidade de novos contornos da personalidade em função das mudanças corporais, trazendo à tona as questões pessoais, morais, existenciais, retomando a predominância da afetividade.

Cada um desses estágios traz novas conquistas realizadas pela etapa anterior, construindo-se reciprocamente num processo de integração e diferenciação. Enfim, ao longo do desenvolvimento ocorreram sucessivas diferenciações entre os campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil e interior de cada um. Este conceito da diferenciação é a chave na psicogenética de Henri Wallon e orientará o processo de formação da personalidade de forma mais ampla.

Já J. Piaget acerca do desenvolvimento infantil formulou níveis de desenvolvimento que consistem em estágios do desenvolvimento cognitivo, subdivididos em quatro estágios evolutivos e seqüenciais do desenvolvimento humano, qualitativamente diferentes entre si, que vão desde o nascimento até a fase adulta. Em cada estágio, a criança desenvolve um novo modo de operar, sendo variável de indivíduo para indivíduo, obedecendo a um desenvolvimento gradual. De modo geral, os estágios de desenvolvimento de Piaget estão assim divididos:

- **Sensório Motor** – ocorre do nascimento do indivíduo aos dois anos de idade. Nessa etapa do desenvolvimento, o bebê gradualmente se torna capaz de organizar atividades em relação ao ambiente por meio de atividades sensório motoras. A criança passa do nível neonatal, marcado pelo funcionamento dos reflexos inatos, para outro em que ela já é capaz de uma organização perceptiva e motora dos fenômenos do meio. A consciência da criança sobre o meio externo se expande lentamente, conforme suas ações se deslocam de seu próprio corpo para objetos. É dividido em seis subestágios, e neles o bebê vai coordenando percepções sensoriais e comportamentos motores simples a fim de conhecer o mundo que o cerca. Em seu desenvolvimento, o bebê vai adquirindo, dentre outros, a capacidade de perceber a permanência do objeto, desenvolve reações circulares, e inicia suas representações simbólicas. Reconhecem o mundo externo e o exploram deliberadamente.
- **Pensamento pré-operatório** – vai aproximadamente dos dois aos seis anos de idade. A criança interioriza o meio, sendo capaz agora de representá-lo mentalmente. O desenvolvimento da representação cria as condições para a aquisição da linguagem, pois a capacidade de criar símbolos possibilita a aquisição dos significados sociais existentes no contexto em que a criança vive. Nesse estágio, há um desenvolvimento marcante da linguagem, há o desenvolvimento da função semiótica, onde as crianças utilizam símbolos para representar a realidade. O egocentrismo está bastante presente nas crianças, elas possuem uma incapacidade de pensar através das conseqüências de uma ação e de entender noções de lógica; desenvolvem o conceito de conservação, e ainda não desenvolveram a capacidade de manipular informações mentalmente.
- **Operatório concreto** – ocorre geralmente dos seis aos doze anos de idade. Após equilibrações sucessivas, há um desenvolvimento cognitivo das operações mentais das crianças, que vai pensando logicamente sobre eventos concretos, mas ainda possui dificuldades de lidar com conceitos hipotéticos e abstratos. Isso implica, dentre outros, na capacidade de combinar, separar, ordenar e transformar objetos e ações, bem como da noção de reversibilidade e o raciocínio lógico. A criança apresenta um declínio do egocentrismo, começa a se socializar em grupos, reconhecendo uma liderança. Compreendem regras e estabelecem compromissos. Possuem uma

linguagem socializada, mas ainda tem uma inabilidade em entender pontos de vista diferentes. Assim, por meio das operações, os conhecimentos construídos anteriormente pela criança vão se transformando em conceitos.

- **Operatório formal** – inicia aproximadamente aos doze anos de idade e prossegue em diante. Nele, são desenvolvidas capacidades de se pensar em conceitos abstratos e no próprio processo de pensamento. Há a presença do pensamento hipotético dedutivo, raciocínio lógico, raciocínio dedutivo, capacidade de resolução de problemas e de pensamento sistemático; a linguagem está desenvolvida, permitindo discussões lógicas e que seguem a conclusões. É o período em que há a maturação da inteligência do indivíduo, em que há a capacidade de pensar sobre o seu próprio pensamento, ficando cada vez mais consciente das operações mentais que realiza ou que pode realizar diante do meio que o cerca.

Sendo assim, o desenvolvimento para Wallon é uma constante e progressiva construção com predominância afetiva e cognitiva, para Piaget o indivíduo se desenvolve e aprende construindo e reconstruindo o seu pensamento, através da assimilação e acomodação das suas estruturas. Wallon pretendia a gênese da pessoa e Piaget a gênese da inteligência.

O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. Geralmente este desenvolvimento está dividido em vários fatores psicomotores que devem ser trabalhados em progressão. A dinâmica sistemática do SPMH (Sistema Psicomotor Humano) requer a participação dinâmica e concatenada das três unidades funcionais do cérebro, a saber: integração, elaboração e expressão do movimento voluntário.

Luria (s/d, in Fonseca, 2001 p. 42) divide o cérebro em três unidades funcionais básicas, em que:

- A primeira unidade tem como funções a regulação tônica e ajustamento postural, os estados mentais e o estado de alerta;
- A segunda unidade faz a recepção, análise e armazenamento tanto da informação proprioceptiva, através da noção do corpo, como a informação exteroceptiva, através da estruturação espaço-temporal;
- A terceira unidade tem a função de regulação e verificação da atividade, envolvendo a organização da atividade prática consciente.

As três unidades em permanente integração formam uma constelação de trabalho que processa a motricidade, organizando-a antecipadamente antes que se constitua em produto final. Tal constelação de trabalho, verdadeiro sistema harmonioso e auto generalizado, composto de subsistemas espalhados pelo todo cerebral, presidem a organização psicomotora humana, como conjunto de componentes ordenados e integrados.

Segundo Le Boulch (1983):

A educação psicomotora é formadora de uma base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas, pois responde uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se e equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Dessa forma, o indivíduo pode viver melhor, à medida que se descobre e se redescobre com sentimento de pertença e potencial para desenvolver habilidades cada vez mais complexas.

Os fatores psicomotores se inter-relacionam, quer em termos de maturação e organização neurológica, quer em termos de planificação motora. Há uma combinação mútua entre a Tonicidade e Equilibração para assegurar o controle postural, assim como, a Lateralização, a Noção de Corpo e a Estrutura Espaço-Temporal se inter-relacionam para elaborar qualquer tipo de praxias. Esses fatores se encontram interligados em estreita relação.

- **Tonicidade** – fator base da psicomotricidade que está relacionada com a função de alerta e de vigília do nosso corpo. Assegura a musculatura para as múltiplas e variadas formas de atividades postural e praxica, pelo que toda a motricidade necessita do suporte da tonicidade. Pode ser de repouso (relaxamento e auto-relaxamento) e de ação.
- **Equilibração** – condição básica da organização psicomotora, visto que envolve uma multiplicidade de ajustamentos posturais antigravíticos que dão suporte a qualquer resposta motora.
- **Lateralização** – função psicomotora que integra os dois lados do corpo permitindo uma melhor orientação no mundo exterior, relativamente ao seu corpo.
- **Noção de corpo** – representação mental que consiste na integração das partes do corpo que participam no movimento e das relações que elas tem de estabelecer entre si e os objetos externos.

- **Estruturação espaço-temporal** – a estruturação espacial envolve a tomada de consciência da situação do próprio corpo num meio ambiente, tomada de consciência da situação das coisas entre si e a possibilidade, para o sujeito, de se organizar perante o mundo que o cerca. A estruturação temporal põe em jogo a recepção, o processamento e o armazenamento rítmico.
- **Praxia global** – envolve os movimentos de todo o corpo e de grandes segmentos corporais, põe em jogo a organização da atividade consciente e a sua programação, regulação e verificação.
- **Praxia fina** – envolve os movimentos precisos das mãos e dos dedos evidenciando a velocidade e a precisão dos movimentos finos e a facilidade de reprogramação de ações à medida que as informações tátil-perceptivas se ajustam às informações visuais.

Por isso, que qualquer disfunção num fator psicomotor produz mudanças em todo o Sistema Psicomotor Humano (SPMH). Por estes e demais fatores devemos atribuir cuidados ao desenvolvimento psicomotor humano desde muito cedo.

## 2. PSICOMOTRICIDADE E ALFABETIZAÇÃO

A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Barroco,2007, p.12). Outro autor ressalta que: “[...] a origem da linguagem esteve associada à motricidade, especialmente à libertação e utilização da mão e da face, de onde ocorre a emergência seqüencial de gestos e de mímicas intencionais”. (Fonseca, 2004, p.43).

Wallon (1925) é provavelmente, o grande pioneiro no estudo da psicomotricidade, pois salientou a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. Existe, para ele, uma evolução tônica e corporal chamada dialogo corporal e que constitui “o prelúdio da comunicação verbal”.

Segundo Wallon o papel da função tônica (sobre a qual repousam as atitudes e os alicerces da vida mental) e da emoção (como meio de ação sobre o e

pelo outro) nos progressos da atividade de relação são encarados como processos básicos da intervenção psicomotora.

A relação entre o processo de alfabetização e a psicomotricidade é muito intensa a ponto de uma servir de base para a outra, neste caso, a psicomotricidade serve de base para os primeiros aprendizados na alfabetização.

A psicomotricidade integra várias técnicas trabalhando todas as partes do corpo, relacionado com afetividade, o pensamento e o nível de inteligência, enfocando a unidade da educação dos movimentos, pondo em jogo as funções intelectuais. O desenvolvimento psicomotor envolve o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes, sendo através dele que a criança deixa de ser a criatura frágil da primeira infância e se transforma numa pessoa livre e independente do auxílio alheio. Até os três anos, a inteligência é função imediata do desenvolvimento relativo a nervos e músculos. Mais tarde, esta associação é rompida e a inteligência e a motricidade tornam-se independentes.

Segundo trabalho dirigido por Ajuriaguerra (1980, p. 210), é por meio da motricidade e da visão que a criança descobre o mundo dos objetos e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e largar, quando ela tiver adquirido a noção de distancia entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

A aprendizagem da leitura e escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades. É preciso levar em conta, que nesse período, o comportamento motor está presente na maioria das atividades de aprendizagem e desenvolvimento. As aprendizagens mais rígidas são as mais essenciais segundo Le Bouch (1987) e são conhecidas como automatismos de base: leitura, escrita e cálculo. Há um confronto entre a espontaneidade da criança, seu nível de desenvolvimento psicomotor e a instabilidade de suas reações emocionais.

A educação psicomotora é uma educação global que associada aos potenciais intelectuais, afetivos, sociais, motores e psicomotores da criança, lhe dá a segurança, equilíbrio, e permite o seu desenvolvimento, organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios nos quais tem de evoluir. Segundo



Lagrange (1974), [...] É uma preparação para a vida de adulto. Deve libertar o espírito dos entraves de um corpo incomodo que se torna fonte de conhecimento.

O trabalho com a psicomotricidade contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade e movimento das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a alfabetização.

Partindo das definições de psicomotricidade e seus aspectos psicomotores, percebemos a relevância da mesma no processo de alfabetização. Alfabetização no sentido restrito da palavra é a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, é a ação de ensinar ou o resultado de aprender o código alfabético, relação entre letras e sons.

Freire proporcionou um dos poucos modelos práticos emancipadores sobre o qual se pode desenvolver uma filosofia radical da alfabetização. Para Freire a alfabetização é: “uma relação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, com a linguagem e com a ação transformadora, por outro” (Freire, 1921, p.07).

Segundo Ferreiro (1991, p. 25-27) é fundamental compreender como a criança chega à aquisição e ao domínio da leitura e escrita, é importante compreender-se como se dá a aprendizagem. Entre algumas concepções descritas por alguns estudiosos da área, existem duas concepções a partir de diferentes visões acerca do educando. A visão tradicional onde o educando é agente passivo, isto é, ele apenas recebe e acumula informações previamente estabelecidas pelo educador, que se considera o detentor do saber o qual espera que seu educando seja apenas capaz de codificar e decodificar. Outra visão é a sócio interacionista que se contrapõe a esta percebendo o educando como um agente ativo, que por esta razão constrói o seu próprio conhecimento, a partir da exploração do mundo que o cerca.

A participação da psicomotricidade está vinculada exatamente com o processo de ensino/aprendizagem desta segunda visão, onde a criança pode entre outras atividades correr, pular, rolar, abraçar, ou seja, vivenciar situações que a estimule de forma plena. Dentro de cada movimento realizado pela criança um aprendizado significativo se consolida dando suporte para a lecto-escrita. Para Ferreiro (1991, p.26) essas condições são realmente importantes, mas não devem ser consideradas de maneira isolada ou como garantia da aquisição da leitura e da

escrita. Ressaltamos mais uma vez que ao iniciar o processo de alfabetização devemos ter em mente um trabalho cujo ser aprendiz é sujeito “ativo disposto a descobrir o mundo que o rodeia por meio de suas próprias ações”.

Muitos enfatizam que o treinamento de habilidades perceptomotoras torna a criança apta para a alfabetização, isto em certa parcela é real, em outra não. O fato de alguns professores pedirem que seus alunos realizem inúmeras atividades com pontilhados, cópia de curvas e retas não indica que se está trabalhando a psicomotricidade, nem tão pouco que auxiliarão as crianças em seus aprendizados. Esses “treinos” são cansativos, enfadonhos e contemplam apenas aspectos motores, apenas uma habilidade, deixando de lado o que a psicomotricidade se propõe a trabalhar que é todo o indivíduo.

A criança na fase da alfabetização é toda movimento. Negrine (1986, p.17), afirma esta ideia enfatizando grande parte dos estudos “[...] têm demonstrado a existência de estrita relação entre a capacidade de aprendizagem escolar da criança e sua possibilidade de desempenho neuromuscular. Este desenvolvimento neuromuscular é adquirido através da experiência em atividades físicas”. O que para as crianças se caracteriza como brincadeiras de correr, chutar, pular, pegar e arremessar são consideradas pela área da psicomotricidade como movimentos neuromusculares que servirão de base para que a criança aprenda a segurar o lápis, folhear o caderno, definir sua lateralidade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, etc.

Portanto, a tomada de consciência pela criança do seu corpo, compreendendo tanto o esquema corporal quanto o conceito corporal, dará a ela condições de situar-se no espaço, controlar o tempo e desenvolver habilidades e coordenação de gestos e movimentos.

### **3. ORGANIZAÇÃO PRÁTICA**

A praxia, que traduz a capacidade de fazer ou o saber-fazer, é uma função psíquica superior muito elaborada, ela depende do conjunto de fatores psicomotores, fatores esses que devem ser coordenados sistematicamente e funcionar harmoniosamente. Como já foi referido anteriormente, Luria (s/d, in Fonseca, 2001. P.43) pressupõe uma hierarquia dos fatores psicomotores, de acordo com suas unidades funcionais.

**Primeira unidade** - encontra-se a tonicidade, que controla as aquisições neuromusculares, o conforto tátil e a integração de padrões motores antigravíticos que servem de base ao movimento e postura, desenvolvendo-se do nascimento até os 12 meses; e a equilibração, que permite a aquisição da postura bípede, da segurança gravitacional e o conseqüente desenvolvimento dos padrões de locomoção e desenvolve-se entre os 12 meses e os dois anos.

**Segunda unidade** - integra a lateralização, que faz a integração sensorial, respeitando a progressiva especialização dos dois hemisférios, especializando-se entre os 2 e 3 anos; a noção do corpo, que cria a noção do Eu, a partir da percepção e da conscientização corporal e da imitação, o que permite a formação da imagem do corpo, desenvolvendo-se entre os 3 e 4 anos; e a estruturação espaço-temporal, que possibilita o desenvolvimento da atenção seletiva, do processamento de informação, a coordenação entre o espaço e o corpo, integrando as referencias espaciais e temporais, desenvolvendo-se entre 4 e 5 anos.

**Terceira unidade** - é composta pela praxia global, que implica a coordenação óculo-manual e óculo-pedal, a planificação motora, com mobilização de grandes grupos musculares e a integração rítmica, com desenvolvimento entre 5 e 6 anos; e pela praxia fina, que está relacionada com a concentração e especialização hemisférica para a realização de movimentos finos em tarefas de dissociação digital e de preensão construtiva com uma participação significativa da atenção e fixação visual, especializando-se entre 6 e 7 anos.

A praxia global exige a integração e interação dos fatores da 1ª e 2ª unidades funcionais, uma vez que põe em jogo a combinação do tônus de profundidade e de superfície, com a eliminação das sinergias onerosas e a sincronização dos sistemas que asseguram a estabilidade gravitacional, implica a coordenação da lateralização, da noção do corpo e da estruturação espaço-temporal, com harmonização do espaço intracorporal e extracorporal. A praxia fina representa o ultimo fator da terceira unidade funcional, compreendendo a micromotricidade e a pericia manual, sendo o fator mais hierarquizado. Engloba coordenação dos movimentos oculares durante a fixação da atenção e a manipulação de objetos, bem como as funções de programação, regulação e verificação das atividades de preensão e manipulação. A praxia fina é fundamental no processo de alfabetização, onde a mão assume o papel relevante. Toda

informação relacionada a espaço, para a criança tem que ser interpretada através do seu próprio corpo, este é o seu referencial.

A concatenação de sinergias necessárias à execução práxica está na origem da precisão das sinergias necessárias à execução articulatória e gráfica, os fundamentos da capacidade lingüística parecem estar alocadas na organização práxica fina, sendo importante em termos de desenvolvimento neuropsicológico da criança.

Na coordenação deve-se ter em atenção o grau de maturação das estruturas viso-motoras e o plano de movimento direcionado para um fim, em que a mão desempenha um papel importante. Cada uma das mãos especializou-se numa função específica de suporte ou iniciativa, sendo que a coordenação dinâmica manual procura estabelecer relações entre os fatores da velocidade e da precisão da execução. Para Coste (1989):

O elemento psicomotor mais importante em ação no grafismo é, sem dúvida alguma, a coordenação óculo-motora que ele realiza com a junção entre o olho e a mão, estabelecendo-se a motricidade apurada no próprio ato do traçado. Os exercícios de coordenação óculo-manual tem como finalidade o domínio do campo visual, associada à motricidade fina das mãos.

A praxia fina evidencia a capacidade construtiva manual e a destriedade bimanual, requerendo a conjugação dos programas de ação, a atenção voluntária, a capacidade de pré-programação e reprogramação dos movimentos. Esta revela-se na seqüência melódica de fases como: a captura visual do objeto, investigação visual, captura manual do objeto e a manipulação do mesmo.

A praxia fina reflete a habilidade manual incomparável do ser humano em comparação com outras espécies está intimamente correlacionada com a linguagem, pois os centros e as redes neuronais frontais da terceira unidade lariana, que operacionalizam ambas as funções efectoras por excelência do cérebro, contem os mesmos programas motores e as mesmas instruções cognitivo-cinestésicas.

Sendo assim, a organização práxica envolve uma planificação interiorizada, a programação, a análise dos efeitos e a auto-regulação, resultando da recepção e interpretação das informações sensoriais, tátil-cinestésicas, vestibulares e visuais. As dificuldades ao nível da práxia refletem-se em apraxias, que são perturbações da motricidade voluntária que surgem na ausência de agnosias e de perturbações da inteligência, podendo ser ideomotora, ideacional, construtiva ou

específicas. Portanto, a organização práxica consiste na função que permite a realização de gestos coordenados e eficazes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito deste trabalho foi o de apresentar a relevância da organização práxica na aquisição da escrita de crianças no processo de alfabetização, considerando o desenvolvimento infantil na visão walloniana, bem como, os aspectos psicomotores.

A partir dos estudos realizados foi possível perceber que a criança necessita reafirmar a sua própria imagem corporal para a partir desta referência adquirir habilidades para desenvolver as aprendizagens.

É fundamental à criança, que toda experiência passe primeiro pelo corpo, desta maneira irá “fabricar” o sentido do que se aprende, terá instrumentos de desenvolvimento e pré-requisitos para os aprendizados da escrita.

A organização práxica é relevante na aquisição da escrita em crianças no processo de alfabetização porque a criança tem de dispor de uma excelente organização da sua imagem corporal, que é fundamental não só no desenho, mas também na representação e na projeção no espaço e conseguir relacionar o espaço fora do corpo com o espaço fora do corpo. Essa fronteira vai criar a noção do Eu e do não Eu. Percebemos ainda que a criança necessita de uma estabilidade emocional para conseguir atingir rendimento escolar, bem como um nível de maturação adequado nos vários componentes da aprendizagem.

Vimos ainda que para adquirir habilidades de escrita, a criança tem de ter movimentos binoculares com os olhos para focar e fixar os dados de informação, tem de ter um bom controle postural, uma excelente organização psíquica e intencional da sua motricidade global e fina.

## REFERÊNCIAS

GALVÃO, Izabel. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon.** *In: Cadernos Ideias, construtivismo em revista.* São Paulo: F.D.E., 1993.

DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.12. ed.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1985. 2. ed.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade. Direitos exclusivos da língua portuguesa.** Copyright. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1992.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1985.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

MUTSCHELE, Maria Aparecida Santos. **Como desenvolver a psicomotricidade?** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil.** São Paulo: Masson do Brasil, 1980. 2 ed.